

# *Relevância das Políticas Públicas*

# Populismo



Sessão 3: Pesquisa Pós-Doutoral  
14/06/2018 (sala 119)

# O que é o Populismo?

- O populismo é um fenómeno político difícil de definir e, portanto, de medir.
- Tanto é temido como glorificado e a sua teorização corre o risco de se transformar, em si, numa afirmação política.
- Em sociedades livres e democráticas, diferencia-se popular e o populismo. Com base numa crítica construtiva, diferenciam-se comportamentos moderados, em prol da justiça e da mobilidade social, de discursos extremistas baseados em ideologias antissistema e em programas difusos, supostamente em prol do povo.
- Palavras-chave: Populismo, Democracia, Extremismo, Antissistema.
- Cf. Sousa Galito, Maria (2017). “Populismo – Conceptualização do Fenómeno”. CESA/CSG, WP 158, pp. 1-32.

# Três Principais Linhas de Investigação sobre Populismo

	Definição de Populismo	Unidade de Análise	Métodos Relevantes	Referências
<b>Ideologia Política</b>	Conjunto de ideias interrelacionadas sobre a natureza sociopolítica	Partidos e líderes partidários	Literatura partidária. Análise qualitativa de textos	Mudde (2004, 2007) Mudde e Kaltwasser (2012)
<b>Estilo Político</b>	Discurso com características específicas para reivindicação política	Textos Discursos	Análise interpretativa dos textos	Kazin (1995) Laclau (2005) Panizza (2005)
<b>Estratégia Política</b>	Uma forma de organização e de mobilização	Partidos (com enfoque nas estruturas), líderes e movimentos sociais	Análise histórica comparativa e estudos de caso ( <i>case studies</i> )	Roberts (2006) Weyland (2001) Jansen (2011)

Fonte: Baseado em Gidron e Bonikowski, 2013: 17

# Dicotomias Populistas

<b>Cara</b>	<b>Coroa</b>
<b>Povo</b>	Elite
<b>Plebeu</b>	Nobre/Aristocrata
<b>Pobres</b>	Ricos
<b>Bons</b>	Maus
<b>Puros</b>	Corruptos
<b>Nós</b>	Outros
<b>Excluídos</b>	Incluídos
<b>Sem acesso a direitos e garantias</b>	Privilegiados
<b>Estatuto social inferior (cidadão de segunda)</b>	Estatuto social superior (cidadão de primeira)
<b>Honesto e trabalhador</b>	Preguiçoso e ladrão
<b>Mérito</b>	Cunha
<b>Popular</b>	Pedante/Snob (para quem o povo é ignorante)
<b>Sinceros (dizem/fazem o que pensam)</b>	Politicamente corretos (fingidos)
<b>Não tem culpa</b>	Responsável (pela crise)
<b>Defesa</b>	Ataque
<b>Corajosos</b>	Cobardes
<b>Vítima</b>	Opressor - Criminoso/Terrorista

Fonte: Autora

# Diferenças entre Popular e Populista

<b>Popular</b>	<b>Populista</b>
<b>Sistémico</b>	Anti-sistémico
<b>Ordem democrática</b>	Desordem democrática
<b>Moderado</b>	Extremista
<b>Medidas concretas</b>	Plano difuso
<b>Promessas que cumpre</b>	Promessas que não cumpre
<b>Protetor</b>	Paternalista
<b>Previsível</b>	Imprevisível
<b>Realista</b>	Idealista
<b>Crítica construtiva</b>	Crítica destrutiva
<b>Seguro</b>	Perigoso

Fonte: Autora

# Conclusão

*O populismo nada tem de moderado. Nem sempre foi considerado um termo pejorativo. A sua notoriedade depende da época, da região e da ideologia de quem o pratica ou comenta. Pode ter características regionais adaptadas à cultura e à religião dominantes, para melhor aceder aos recursos (riquezas territoriais) ou ao poder (controlo sobre as populações) mas, sob perspetiva macro, desenha um padrão comum que se repete: tende para o extremismo, é oportunista e anti-sistémico.*

- *Responder à pergunta: “Quem é populista” pode ser, em si, uma afirmação política (raramente é neutra).*
- *Há políticos que se afirmam contra o populismo que, com base nos seus discursos e comportamentos, se podem considerar populistas.*

# Populismo – Lições da República Romana

- As origens dos romanos eram conflituosas e a Monarquia sofreu um golpe de Estado violento, resultante de expectativas sociais defraudadas. Uma República autodestrutiva com regime bipartidário e eleições anuais altamente competitivas abriu portas ao populismo. Este foi instrumentalizado pelas elites, tanto *optimates* como *populares*, na tentativa de sobreviverem às insatisfações coletivas e às guerras civis, mas também minou um regime político (República) e ajudou a implementar outro (Império).
- Palavras-chave: Monarquia, República, populismo.
- Cf. Sousa Galito, Maria (2017). “Roma Antiga – Uma Perspetiva de Análise”. CESA/CSG, WP 159, pp. 1-33.

# República romana (com luta de classes?)

- Havia eleições todos os anos.
- O *cursus honorum* era uma escada subida pelos cidadãos, ao longo da vida.
- O consulado era forma partilhada e temporária de poder, assegurada por dois homens por ano que, numa primeira instância, eram apenas patrícios. Depois os 'plebeus' exigiram direitos e garantias iguais e as portas foram-se abrindo, até atingirem o topo da hierarquia.
- Democracia ou Oligarquia encapotada?
- **Rule of Law. Roma tinha uma “Constituição”**: As leis das XII Tábuas, criadas para reforçar códigos uniformes de conduta social «(...) restringindo a formação desregrada de normas costumeiras, julgamentos imprevisíveis e fortalecendo direitos patrimoniais, essenciais para a prosperidade da oligarquia. A pretensa neutralidade do Direito positivo, ficção que afasta a realidade da classe dominante como criadora do Direito, faz dele o instrumento ideal para legitimar e mesmo aumentar o poder da elite (...)» (Menezes, 2012: 60-61)



- As guerras púnicas levaram Roma ao limite e, embora a cidade tenha vencido o desafio, o seu paradigma sociopolítico mudou.
- A agenda popular, baseada na reforma agrária e na distribuição de grão gratuito (ou a baixo custo) aos desfavorecidos, causou maior impacto após as reformas militares de Gaio Mário, com o recrutamento massivo das classes baixas, mais fiéis aos seus comandantes do que ao Estado, ganhando poder coletivo nos escrutínios.
- A agenda dos “melhores” favorecia as elites dominantes, que geriam orçamento do Estado limitado e investiam, com capital próprio, em obras públicas.
- *Populares*: irmãos Graco, Gaio Mário, Clódio, César.
- *Optimates*: Sula, Cícero, Catão, Marco Bruto.

# Tribuno da plebe (porta-voz do povo?):

- O tribunato da plebe foi criado para defender os 'plebeus' dos abusos dos patrícios (~494 AC) e tornou-se trampolim para jovens com ambições políticas.
- Os tribunos podiam convocar a população (*ius agendi cum plebis*), mandar reunir a assembleia da plebe para promulgar leis e intervir na ordem pública (*coercitio*).
- O número anual destes oradores aumentou com o tempo; bem como a sua fama e capacidade de influência, pois participavam no confronto entre a *auctoritas* senatorial e a *libertas* popular, tema recorrente do final da República.
- Estava vedado aos patrícios. No séc. I AC, alguns patrícios abdicaram da sua condição social para serem adotados por plebeus e poderem candidatar-se ao tribunato da plebe. Ex: Públio Cláudio Pulcro (Clódio) e Públio Cornélio Dolabela.
- O tribuno era considerado sacrossanto, pelo que ninguém podia atacar a sua pessoa ou o seu poder de veto (em teoria; na prática muitos foram assassinados).

# Tribuno da plebe (populista?)

- Alguns tribunos eram bem-intencionados (talvez os irmãos Graco)
- Muitos eram corruptos e desobedientes às normas (ou costumes) e defendiam projetos de lei que os favoreciam a eles, aos amigos e aos patronos. A sociedade romana era clientelista (cada patrono tinha a sua lista de clientes).
- Os tribunos da plebe seduziam o povo com brilharetes de oratória, usavam o povo como marionete e tudo faziam para levar a sua avante. Como conseguiam agitar as multidões, à revelia do Senado, contribuía para a tensão social.
- Cícero chegou a considerar o cargo *nascido na sedição e para causar sedição*.
- Mas ao lutar contra interesses instalados, os tribunos da plebe também se expunham à ira alheia, alguns demasiado, tornando-se vítimas.
- A forma mais contundente de travar a reivindicação tribunícia era aplicar o *senatus consultum ultimum*, que decretava medidas de exceção em defesa da *res publica*. A primeira vez que isso aconteceu levaria à morte de Gaio Graco e dos seus seguidores.
- Todos os tribunos da plebe assassinados desde os tempos de Tibério Graco foram, de alguma forma, acusados de minar o regime político em que viviam.

- A administração do Estado foi sendo reformada pela força dos acontecimentos, até de forma violenta porque, nos sécs. II-I a.C., o sistema tornou-se insuficiente para controlar o populismo que propagava num clima de perpétua campanha eleitoral e, cujos extremismos (de retórica, ideológicos ou programáticos) abriam portas a sucessivas invasões do *pomerium* e a guerras civis que só terminariam com o Principado.
- Foi após um banho de sangue que o onnipotente *Princeps Senatus* se reinventou com novo nome (Augusto), recorrendo a propaganda de amplo alcance popular para convencer os povos que conquistara, inclusivamente os romanos, de que era o salvador da pátria e que seria o garante da *pax romana*.

# Conclusão

- O populismo foi arma de arremesso que fez chorar a República e contribuiu para a sua queda. Mas também foi um dos instrumentos que Augusto utilizou na sua ascensão ao poder e que mais contribuíram para a mudança de regime político (Império).
- Fica o aviso.